



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
AARH - Hospital São Julião



LUCIANA SHIRLEY PEREIRA ZANELA

“SOZINHO NINGUÉM APRENDE”: A EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

CAMPO GRANDE-MS
NOVEMBRO-2015



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
AARH - Hospital São Julião



LUCIANA SHIRLEY PEREIRA ZANELA

“SOZINHO NINGUÉM APRENDE”: A EDUCAÇÃO PERMANENTE
EM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul como requisito do Curso de Especialização Lato Sensu Programa de Residência Multiprofissional de Saúde em Cuidados Continuados Integrados na área de concentração: saúde do idoso, para obtenção do título de especialista. Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Adriane Pires Batiston.

CAMPO GRANDE-MS
NOVEMBRO-2015



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
AARH - Hospital São Julião



LUCIANA SHIRLEY PEREIRA ZANELA

“SOZINHO NINGUÉM APRENDE”: A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul como requisito do Curso de Especialização Lato Sensu Programa de Residência Multiprofissional de Saúde em Cuidados Continuados Integrados na área de concentração: saúde do idoso, para obtenção do título de especialista. Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Adriane Pires Batiston.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Adriane Pires Batiston

Prof^a. Dr^a. Lais Alves de Souza Bonilha

Prof^a. Ms. Vanessa Terezinha Gubert de Matos

AGRADECIMENTOS

Deus, princípio de tudo...

O sentimento de gratidão deste momento se destina àqueles que não vemos, mas que sentimos a força e apoio nos momentos difíceis.

Agradeço aos idealizadores deste Programa de Residência, que batalharam por sua implantação, e a todos, que juntos abraçaram a ideia, investindo na formação de profissionais da saúde e acreditando no Sistema Único de Saúde brasileiro.

Menciono e agradeço duas pessoas fundamentais neste processo, Professora Adriane e Professora Laís, pois ver a pesquisa científica com seus olhos me permitiu crescer e buscar ler as entrelinhas de cada indivíduo;

Na sequência agradeço ao Samuel que participou ativamente desta nova etapa de formação, acreditando na minha capacidade de ser profissional, mãe, esposa, amiga e companheira. A minha pequena flor de Lis, grande inspiração. Capaz de provocar sentimentos, gestos e reflexões que me possibilitam ser alguém melhor.

Tenho ainda que agradecer a outros sonhadores que sonharam junto comigo a quem devo parte de minha essência: meus pais!

Com os olhos marejados, agradeço à minha Equipe de Trabalho, PIONEIROS: Any, Ana Paula, Karina, Mariana, Oduvaldo e Uriel, que tão generosamente me acolheram, ampararam; compartilharam seus conhecimentos e o que de melhor tinham em seus corações. Aprendi a amar cada um! Amigos queridos que levarei na lembrança...

No momento em que deixei de acreditar, alguém me fez ver que ainda é possível continuar... Querida Vanessa, agradeço pelas palavras, pelo incentivo e apoio, talvez você não mensure a diferença que faz.

Outras pessoas queridas, que dispuseram de seu tempo para dialogar, problematizar e crescer junto comigo. Agradeço por terem aceito dividir conosco seus saberes: Fatinha, Help, Érica, Dr. Maurício, Professor Fernando, Dani e Bella.

Agradeço ainda aos colegas, que prontamente se dispuseram a participar desta pesquisa, acreditando na proposta apresentada.

E finalmente, agradeço a todos os trabalhadores da saúde, preceptores, colegas residentes, professores, pelo esforço e dedicação em trabalhar pelo 'SUS que dá certo'!

O Caminho da Vida

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos
extraviamos.

A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do
ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e morticínios.

Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela.
A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria.

Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos
e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.

Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de
inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será
de violência e tudo será perdido.

Charles Chaplin

TÍTULO: Análise qualitativa da implementação do quadrilátero da formação na educação permanente em programa de residência multiprofissional da UFMS

AUTORES: Luciana Shirley Pereira Zanela^a, Laís Alves de Souza Bonilha^b, Mayara Pereira de Souza, Amanda dos Santos Ferreira, Larissa Nakahata Medrado, Adriane Pires Batiston^c

a: Programa de Pós Graduação em Cuidados Continuados Integrados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Cidade Universitária, S/n - Universitário, Campo Grande - MS, 79070-900. E-mail: lucianazanela@yahoo.com.br. **bc:** Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública.

RESUMO: As Residências Multiprofissionais são espaços para formação permanente sustentada pelos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Espera-se a partir desta pesquisa ampliar a discussão que abrange o processo de formação em saúde. O objetivo da pesquisa é identificar a aplicação prática do Quadrilátero da Formação em Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). As entrevistas analisadas indicam a necessidade de se estabelecer relação entre os pilares que compõem o quadrilátero da formação. Partindo dos discursos analisados, não constatou-se equilíbrio entre os componentes do quadrilátero da formação, demonstrando existência de lacunas a serem solucionadas no processo de formação de residentes, profissionais dos serviços e alunos da graduação.

Palavras-Chave: Educação Permanente; Equipes de Saúde; Sistema Único de Saúde

ABSTRACT: Multiprofessional Residences are spaces for continuing education sustained for the basic principles of the Unified Health System (SUS). It is expected from this research to broaden the discussion which covers the process of health education. The objective of the research is to identify the practical application of 'four-way approach' in Multidisciplinary Residency of Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). The analyzed interviews indicate the need of establishing a relationship between the pillars that make up the formation 'four-way approach'. Starting from the analyzed speeches, it was not found balance between the components of the formation the 'four-way approach', showing gaps to be solved in the process of training of residents, professional of health services and undergraduate students.

Key words: Continuing Education; Patient Care Team; Unified Health System

RESUMEN: Residencias multiprofesionales son espacios para la formación permanente sostenida de los principios básicos del Sistema Único de Salud (SUS). Se espera de esta investigación ampliar la discusión que cubre el proceso de educación para la salud. El objetivo de la investigación es identificar la aplicación práctica del 'Cuadrilátero da Formação' en Residencia Multidisciplinaria de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Las entrevistas analizadas indican la necesidad de establecer la relación entre los pilares que forman el 'Cuadrilátero da Formação'. Con base en los discursos analizados no encontrado para equilibrar componentes del 'Cuadrilátero da Formação', demostrando lagunas por resolver en el proceso de formación de los residentes, profesionales de servicios y estudiantes de graducción.

Palabras-clave: Educación Continua; Grupo de Atención; Sistema Único de Salud

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Método.....	10
3. Resultados e Discussões.....	13
3.1 Gestão.....	13
3.1.1 Co-Gestão.....	14
3.1.2 Resolutividade.....	16
3.1.3 Responsabilidade com a formação profissional.....	19
3.2 Controle Social.....	20
3.2.1 Desconhecimento do Conceito.....	20
3.3 Práticas de Saúde.....	23
3.3.1 Indissociabilidade entre gestão e práticas de saúde.....	23
3.3.2 Apreender o processo de cuidado em sua totalidade.....	25
3.3.3 Autonomia profissional e Autonomia do paciente.....	26
3.4 Formação.....	29
3.4.1 Fragmentação da Formação.....	29
4. Considerações Finais.....	32
Referências.....	35

REFERÊNCIAS

1. Merhy, EE. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. Belo Horizonte: DMPS/FCM/UNICAMP, Documento de trabalho, 1998.
2. Ceccim, RB., Armani, TB., Oliveira, DLLC., Bilibio, LF., Moraes, M., Santos, ND. Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. *Cienc. Saude Colet.*, 2008; 13(5), 1567-78.
3. Lobato, CP. Formação dos trabalhadores de saúde na residência multiprofissional em saúde da família: uma cartografia da dimensão política. [Tese]. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2010.
4. Araújo MBS, Rocha PM. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva [Internet]*. 2007; 12(2): 455-464.
5. Ceccim, RB, Feuerwerker, LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*. 2004, 14(1): 41-65.
6. Minayo, MDS., Sanches, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. *Cadernos de saúde públ.* 1993; 9(3), 239-262.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 5ª Ed. Lisboa-Portugal: Edições 70; 2009.
8. Trivinos, ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 3ª Ed. São Paulo: Atlas; 1992.
9. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.
10. Castro, CPD., Campos, GWDS. Apoio Institucional Paideia como estratégia para educação permanente em saúde. *Trab. educ. saúde*, 2014,12(1), 29-50.
11. Merhy, EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 2ª Ed. Hucitec Editora, 2002
12. Feuerwerker, L. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. *Interface (Botucatu)*, 2005; 9(18), 489-506.
13. Guattari, F, Rolnik, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
14. Onocko Campos R, Campos GW. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M,

- Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitet, Fiocruz; 2006.
15. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.
 16. Macedo, PCM. Desafios atuais no trabalho multiprofissional em saúde. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, 2007; 10 (2). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30.10.2014.
 17. Alexandre, ME. Residência Multiprofissional em Saúde: Mobilizações, conflitos e controvérsias no processo de regulamentação. Lume Repositório Digital, UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/76041>>. Acesso em 18.11.2014
 18. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, 141 (32), 2004. Seção 1, p.37-41
 19. Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, 20 ago 2007.
 20. Dalla Norai, CR, Jungesi, JR. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, 2013; 47 (6):1186-1200.
 21. Celiberti, L. Democracia e Participação: atores, práticas e discursos da participação. In: Teixeira, ACC, organizadora. Os sentidos da democracia e da participação. São Paulo: Instituto Polis, 2005. p. 31-58.
 22. Mannheim, K. Sociologia Sistemática: uma introdução ao estudo de sociologia. 2ª.ed. São Paulo: Pioneira, 1971.
 23. Arantes, CIS., Mesquita, CC., Machado, MLT, Ogata, MN. O controle social no Sistema Único de Saúde: concepções e ações de enfermeiras da atenção básica. Texto Contexto Enferm, 2007; 16(3), 470-478.
 24. Rolim, LB, Cruz, RDSBL, Sampaio, KJADJ. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. Saúde debate, 2013; 37(96), 139-147.
 25. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (Textos Básicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p.
 26. Franco, TB. As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Gestão em Redes:

- práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO, 2006. p. 223-244.
27. Barbosa, GC, Meneguim, SLSAM, Moreno, V. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. Rev bras enfer, 2013, [Internet], 123-127.
 28. Ceccim, RB. Grupo Hospitalar Conceição Residências em saúde: fazeres & saberes na formação em saúde. Fajardo, AP, Rocha, CMFR, Pasini, VL, organizadores. In: Prefácio Brasil. Ministério da Saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.
 29. Santos Filho, SB, Barros, MEB, Gomes, RS. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, 2009 , 13(1). p. 603-613.
 30. Merhy EE, Franco TB. Trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio organizador. Dicionário da educação profissional em saúde./ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Estação de trabalho observatório de Técnicos em Saúde. Rio de Janeiro: EPJV; 2006. p. 278-284.
 31. Campos, GWS, Amaral, M. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007, 12 (4). p. 849-859.
 32. Feuerwerker, LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2014, 175 p.
 33. Gomes de Miranda, D, Brasil, MC, Sandra L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 31, p. 20, 2014.
 34. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 2004-2005, 9(16). p. 161-177.
 35. Araújo, D, Gomes de Miranda, MC., Brasil, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Revista Baiana de Saúde Pública, 2014, 31, 20.
 36. Batista, KBC; Gonçalves, OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. Saúde e Sociedade, 2011, 20 (4), p. 884-899.
 37. Ceccim RB, Bravin FP, Santos, AA. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública. Lugar Comum UFRJ, 2009, [periódico na internet].



Termo de Autorização para Publicação na Biblioteca Digital de Monografia – BDM (Especialização – Lato Sensu) da UFMS

1. Identificação do material bibliográfico: Monografia Dissertação

2. Identificação do documento/autor

Programa de pós-graduação: Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados

Área de concentração (Tabela CNPQ): _____

Palavra - chave: _____

Título: “Sejinho Ninguém Aprende”: A Educação Permanente em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde

Autor: Luciana Shirley Pereira Zanelon

e-mail: lucianazanelon@yahoo.com RG: 148649-559/10 CPF: 120776439-40

Orientador: Prof. Dr. Miriam Pires Batista CPF: 609438581-00

Co-orientador: Prof. Dr. Luís Alves de Souza Bonilha CPF: 542188831-91

Número de páginas: 39 Data de defesa: 26/11/15 Data de entrega do arquivo à secretaria: / /

3. Informações de acesso ao documento

Total parcial Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

Sumário

Capítulos, Especifique: Resumo

Bibliografia

Outras restrições: _____

Por quanto tempo? 1 ano _____ anos sempre

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissão assinadas, do documento, em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data:

Luciana Zanelon

Assinatura do autor

Data: 29 / fevereiro / 2016

Miriam Pires Batista

Assinatura do orientador

Data: 29 / fevereiro / 2016

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da Tese ou Dissertação desprotegido.

Coordenadoria de Biblioteca Central/PREG
Cidade Universitária – Caixa Postal 549 – fone: 3345-7176
CEP. 79070900 – Campo Grande (MS) e-mail: biblioteca@nin.ufms.br

Coordenadoria de Biblioteca Central/PREG
Cidade Universitária – Caixa Postal 549 – r.7174/7175
CEP. 79070-900 – Campo Grande (MS)
e-mail: biotecacentral.preg@ufms.br